

## RESUMO

O charque, produto de alto valor nutritivo, atualmente fazendo parte do hábito alimentar brasileiro, tanto da população urbana como rural de baixa renda ou não, ocupa lugar de destaque entre os produtos industrializados derivados de carne. Porém, ele vem sofrendo alterações no seu processamento tecnológico, visando obter maiores lucros industriais que tem ocasionado perda na qualidade do produto final, descaracterizando-o e até colocando em risco a saúde do consumidor. No período compreendido entre agosto de 2000 e maio de 2001, foi realizado um acompanhamento do processamento tecnológico na elaboração do charque bem como análises laboratoriais do teor de umidade, em 3 (três) indústrias do Estado do Rio de Janeiro que funcionam sob regime de inspeção estadual. Foram trabalhados 150 dianteiros num total de 300 mantas. Analisou-se a quebra de peso na desossa ao final da salgação e no produto acabado, coletando-se amostras do produto ao final de cada fase tecnológica para verificar o teor de umidade apresentado. Na quebra de peso da desossa a média encontrada foi de 21,08% na Charqueada A, 20,61% na Charqueada B e 23,62% na Charqueada C, com diferença significativa, onde a Charqueada C diferiu da Charqueada A e B que não diferiram entre si. Ao final da salgação o valor médio da quebra de peso não apresentou diferença significativa entre as Charqueadas, sendo encontrados os valores médios de 16,27%, 11,62% e 9,80% nas Charqueadas A, B e C, respectivamente. A média do teor de umidade encontrado foi de 53,81%, 52,95% e 54,37% na porção muscular das Charqueadas A, B e C, respectivamente, não representando diferença significativa. No produto acabado a quebra de peso foi de 13,93%, 18,17% e 23,94%, respectivamente nas Charqueadas A, B e C, apresentando diferença significativa entre as Charqueadas A e C e não significativa entre as Charqueadas A e B e entre C e B. O teor médio de umidade na porção muscular do produto final das Charqueadas A, B e C, respectivamente, foi de 49,01%, 48,77% e 46,74%, não representando diferença significativa. Com os dados encontrados pode-se verificar a inexistência de controle no processo tecnológico de produção do charque. O teor de umidade estabelecido pela legislação vigente não está sendo atendido originando produto com teor de umidade acima do permitido. Nas análises da produção do charque, nos estabelecimentos pesquisados ficou demonstrado que as fases tecnológicas não correspondiam às etapas do sistema tradicional, no que diz respeito ao tempo de ressalga, de pilha volta, de